



O ensino do rádio na perspectiva pedagógica de Mario Kaplún¹

Antonio Francisco MAGNONI²

Esmeralda VILLEGAS URIBE³

Juliana Gobbi BETTI⁴

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Brasil
Universidad Autónoma de Bucaramanga, Colômbia

RESUMO

O presente trabalho pretende discutir a contribuição de Mario Kaplún ao ensino da prática radiofônica. Para isso, revisitamos o pensamento explicitado na obra *Producción de Programas de Radio: el guión, la realización*, adequando ao contexto da sala de aula e relacionando com o desenvolvimento do rádio educativo no Brasil. A releitura da obra se faz oportuna no ano em que o autor faria 90 anos e seu livro completa 35 anos de publicação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do Rádio, Comunicação Educativa, Mario Kaplún

Introdução

Há exatos 35 anos Mario Kaplún publicava *Producción de Programas de Radio: el guión, la realización*, obra que discute a prática radiofônica, indicando caminhos e conceitos cuja vigência surpreende em meio à perenidade característica do atual momento de transição conceitual e tecnológica. Neste período, ocorreram grandes mudanças nos cenários políticos, econômicos, sociais e culturais dos países da América Latina, no entanto, a contribuição de Kaplún permanece como fonte fundamental para a pesquisa, o ensino e a prática profissional no rádio, bem como da própria comunicação radiofônica. Isto porque o autor objetivou que sua obra pudesse se tornar

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Jornalista, professor de Jornalismo Radiofônico e tutor do Grupo-PET de Rádio e Televisão no Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC-UNESP de Bauru. É pós-doutorado pela Universidad Nacional de Quilmes, em Indústrias Culturais: análise do projeto Brasil-Argentina de implantação da plataforma nipo-brasileira de TV Digital; doutorado em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC-UNESP de Marília, SP). É pesquisador na área de "Gestão e Políticas de Comunicação e integra o LECOTEC (Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã) da UNESP.

³ Graduada em Comunicação Social pela Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, possui especialização em Producción de Radiodramas Educativos, pelo Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para a América Latina - Ciespal e mestrado em Teorias da Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. É professora e pesquisadora da Universidad Autónoma de Bucaramanga, Colômbia.

⁴ Jornalista pela Universidade Metodista de São Paulo, mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora substituta da Universidade Estadual Paulista, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Radiojornalismo do PósJor/UFSC e dos Grupos de Pesquisa Processos e Produtos Jornalísticos (UFSC) e Pensamento Comunicacional Latino-Americano (UNESP).



ferramenta de trabalho nas mãos daqueles que, sentindo a comunicação como vocação, não veem no rádio tão somente uma profissão ou um meio de ganhar a vida, e sim que o concebem como instrumento de educação e cultura populares e como um promotor de autêntico desenvolvimento; que pensam que o rádio, como todo meio de comunicação coletiva, tem uma função social a cumprir, um aporte para fazer frente às urgentes necessidade das massas populares da nossa região (KAPLÚN, 1994, p.17-18).

Deste modo, “recuperar sua trajetória e seu pensamento é recuperar uma parte importante do debate comunicacional e pedagógico latino americano e encontrar nele aspectos em plena vigência. E que são capazes de contribuir com muitos de nossos debates atuais e ajudar-nos a encarar muitos de nossos desafios” (KAPLÚN, 2006, p.35).

Mario Kaplún (1923-1998) foi professor, pesquisador, jornalista, publicitário, roteirista, produtor, diretor e âncora de programas de rádio e televisão, além de autor de diversas obras de referência no campo da comunicação. Sua trajetória profissional foi multifacetada, entretanto, “podemos simbolizar a sua contribuição quando o descrevemos como educador e comunicador, no mais amplo sentido da junção destas palavras” (MEDITSCH, BETTI, 2008, p.92).

Kaplún descobriu a possibilidade de utilizar os meios de comunicação como instrumentos para trabalhar com educação pouco antes de graduar-se no magistério. Sua principal contribuição destaca-se no conceito pioneiro de comunicação educativa enquanto agente transformador da realidade social, com produções criativas, diretamente vinculadas às necessidades das comunidades. A proximidade com a área da educação fez dele um comunicador democrático, que sempre respeitou as identidades locais e buscou as possibilidades e os estímulos para criar formas interativas de comunicação, muito antes da interatividade ser projetada como recurso comunicativo inerente às tecnologias digitais e atrativo da comunicação comercial.

A proposta pedagógica de Mário Kaplún parte de sua inquietação fundamentada na crença de que muito além de *como*, era necessário compreender *para que* produzimos rádio. O que sugere que além da preocupação com os aspectos éticos e narrativos, o autor priorizava os referidos aos objetivos e o sentido fundamental da ação comunicativa.

Os aportes conceituais e profissionais de Kaplún tem logrado resistir ao tempo e aos frequentes ciclos de atualização tecnológica e de hábitos culturais, também tem transposto as barreiras geográficas e idiomáticas.



Algumas observações biográficas

Mario Kaplún abandonou os estudos⁵ aos 17 anos para seguir carreira na área da comunicação, pouco antes de se formar professor. Esta decisão foi fortemente influenciada por seu interesse pelo rádio, uma paixão de ouvinte, como explica seu filho Gabriel Kaplún (KAPLÚN, 1999)⁶.

O caminho de ouvinte a produtor foi rápido, aos 17 ou 18 anos, estava produzindo e dirigindo *O clube do livre debate*, um programa juvenil transmitido na Rádio Stentor de Buenos Aires. Posteriormente, trabalhou em um estúdio de gravação e fazia o que fosse necessário. Sua experiência no rádio educativo teve início em 1º de setembro de 1942, com apenas 19 anos, quando a Rádio do Estado e a Rede Argentina de Emissoras Splendid transmitiram seu primeiro roteiro sobre a história argentina (KAPLÚN, 1999, p.165). Não demorou para que Kaplún assumisse a direção da *Escuela del Aire*. Em sua autobiografia o autor conta que, com a audácia de jovem foi solicitar a tarefa ao diretor da emissora, pois estava insatisfeito com a forma que estavam dirigindo seus roteiros (KAPLÚN, 1992, p.127).

Neste período a programação radiofônica apresentava radioteatros, revistas, programas de auditório, humor, que eram transmitidos pelas mais de 50 estações de rádio em todo país, e para aproximadamente um milhão de aparelhos de rádio. (ELIADES, p.8). E neste cenário, Kaplún compreendia a potencialidade educativa do meio. A preocupação com o desenvolvimento político, econômico, social e cultural nas comunidades interioranas marcou as produções de Kaplún, assim como suas experiências e convicções pessoais.

Foi a censura do regime peronista que obrigou a deixar Argentina e mudar-se com Ana Hirz sua esposa e com Daniel seu primeiro filho para Montevidéu no ano 1952, “em busca de ares mais livres e mais dignos” (KAPLÚN, 1992, p.127). No Uruguai trabalhou no programa *Buenas Noticias* da Rádio Carve. Posteriormente vinculou-se com a *Gallardo Propaganda*, uma agência publicitária nacional da qual se tornaria sócio. Além de seu trabalho como publicitário, foi produtor jornalístico de programas de televisão.

De volta ao Uruguai a família Kaplún vinculou-se ao Centro Pedro Fabro de orientação cristã, aproximando-se do teólogo, pensador e humanista Juan Luis Segundo,

⁵ Professorado em Filosofia e Psicologia.

⁶ Gabriel Kaplún. “El viajero”, Em: Comunicación, Educación y Cultura- Relaciones, Aproximaciones y Nuevos Retos. Págs. 163-170



“que a partir do Concílio Vaticano II propôs uma teologia baseada na liberdade do homem – o homem como criador de si mesmo e co-criador do mundo -, distante do fundamentalismo de alguns dogmas e enfrentando a teologia meramente intelectual” (SILVA PINTOS, 2001). Esta vivência, a qual se mantiveram vinculados por quase 25 anos, foi determinante em muitas das experiências educativas e comunicacionais de Kaplún, que incorporou a pergunta pedagógica e o questionamento da realidade como atitudes constantes.

A censura no Uruguai no final dos anos 1960 e as pressões dos militares no início da década de 1970, o forçaram a viajar pela América Latina. No final da década encontrou exílio na Venezuela e engajou-se com o CESAP (Centro de Serviço da Ação Popular), uma instituição não governamental na qual organizou a divisão de Comunicação e Cultura Popular.

A partir daí, junto com Ana, realizou cursos a grupos de base venezuelanos sobre comunicação fotográfica, audiovisual e jornalística e também sobre teatro, aplicando uma metodologia de capacitação de comunicadores / educadores populares. Pouco tempo depois a Divisão criou os laboratórios latino-americanos de Comunicação Popular, um projeto que durante quatro anos formou mais de cem comunicadores / educadores populares de 16 países de América Latina (SILVA PINTOS, 2001).

A peregrinação de Kaplún pelas nações da América Latina, acossadas pelo autoritarismo e pelas enormes desigualdades, permitiu que ele tivesse contato com as características, semelhanças e especificidades das populações, fazendo com que suas ideias (tanto para suas produções quanto para suas teorias) refletissem aflições e necessidades reais, além de possibilitar que os diferentes países aproveitassem suas potencialidades de educador e comunicador por meio de diversos cursos e seminários, alguns ministrados no Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para a América Latina, CIESPAL.

Após a reabertura democrática do Uruguai, Kaplún retornou ao país, em meados 1985, como docente do curso de Licenciatura em Ciências da Comunicação na Universidade da República. Lá, junto com outros colegas, reformulou a grade do curso, incluindo uma especialização em Comunicação Educativa. Ainda, fundou e ativou o programa universitário “Aprendizaje y Experiência-APEX”, sediado no bairro “El Cerro” em Montevideu e permaneceu vinculado a esta experiência até o fim de sua vida.



A vivência na prática profissional marcou a sua carreira teórica, “seu conhecimento dos meios, de seus modos de produção, de sua lógica comercial também emana, como pode ser visto, de um contato direto com eles” (KAPLÚN, 1992, p.128). Deste modo, suas contribuições são marcadas por uma visão mais realista, construída “pela valorização da boa técnica e a compreensão do papel da competência e do talento na construção de uma mídia voltada para a educação permanente, em oposição à visão simplificadora que a área pedagógica costuma ter da comunicação” (MESDITCH, BETTI, 2008, p. 93).

A produção bibliográfica do autor foi vasta e diversa, podemos destacar: *Producción de Programas de Radio: El guión, La realización* (1978); *Hacia nuevas estrategias de comunicación en la educación de adultos* (1983); *Comunicación entre grupos: El método del Cassette-Foro* (1984); *El Comunicador Popular* (1985); e *Una pedagogía de la Comunicación* (1998). Ainda, publicou diversos textos em jornais, periódicos acadêmicos e manuais.

A educomunicação como proposta metodológica

Mario Kaplún foi um pensador original e um precursor da comunicação educativa. Logrou estabelecer criativamente relações entre a educação e a comunicação e trouxe estas relações para o campo da educação de adultos e da rádio educativa assinalando suas potencialidades pedagógicas, democráticas, participativas, estéticas e técnicas. O autor criou uma proposta metodológica na qual a educação transforma-se em um processo participativo de comunicação. O educando (aluno) é o próprio emissor, o produtor de suas mensagens que se envolve em um processo formativo de autoeducação. De acordo com o autor, o valor educativo da comunicação não estaria não só no produto final, mas no processo de construção, no crescimento que se dá com os participantes no ato de comunicar-se. Esta proposta de potencializar emissores está presente em toda sua produção bibliográfica, em suas pesquisas e trabalhos comunitários, e em seu rol de educador e comunicador popular.

Em 1976, a preocupação por converter os receptores em emissores da mensagem levou Kaplún a desenhar e aplicar o método Cassete-Fórum, um "programa de pesquisa ação", cujo objetivo principal era fazer do processo comunicacional um diálogo intergrupual, um processo real de ida e de retorno de informações, de um modo que voltasse para os receptores de forma mais crítica e participativa. O modelo permitia ao



destinatário não só receber a mensagem, mas também responder e dialogar. Envolvia uma dimensão de intercâmbio intergrupar que favorecia a condição de co-emissores de todos os participantes. Com o apoio de Luis Ramiro Beltrán e Elizabeth Fox, por meio do *International Development Research Centre*, Kaplún pôde aplicar o método com grupos de cooperativas de agricultores uruguaios entre os anos de 1977 e 1978. O grupo recebia material sobre um tema pontual em um lado da fita; no outro lado gravava seu próprio aporte; no final recebia uma nova gravação com as sínteses dos aportes de todos os grupos, o intuito era de superar a unidirecionalidade e recuperar o sentido dialógico da comunicação (KAPLÚN, 1992, p.136). Estas práticas com grupos populares o permitiram desenhar também o método *Leitura Crítica de Meios*, que acabaria por aplicar formalmente alguns anos depois. O método sustenta a ideia de que, para potencializar novos emissores há que exercitar a capacidade crítica deles, a qual exige ensinar-lhes a decodificar cultural e ideologicamente as mensagens para que possam analisá-las, compreende-las e posicionar-se diante delas (SILVA PINTOS, 2001).

Para Kaplún era prioritário estimular a capacidade de olhar a realidade além das aparências. Sua perspectiva de análise alertava para a necessidade de propiciar a consciência crítica nos cidadãos, como um meio para fomentar verdadeiras mudanças sociais. É no rádio onde enfatiza sua vocação pedagógica original, e é lá também onde estabelece as articulações entre a comunicação e as teorias da aprendizagem. Ele sempre buscou visualizar as potencialidades e limitações pedagógico-comunicacionais dos meios e apontou a necessidade de uma comunicação educativa comprometida com a transformação.

Afinidades e influência no pensamento de Kaplún

Além do Centro Pedro Fabro, o ideário de Paulo Freire fundamentado em uma educação libertadora e transformadora constituiu o núcleo ideológico que influenciou diretamente o trabalho desenvolvido por Kaplún. A concepção pedagógica freiriana incentivou a criação de um mecanismo de trabalho sustentado mais em perguntas que em respostas e se preocupando mais com o processo comunicativo, do que com o conteúdo das mensagens ou nos efeitos que elas poderiam provocar. Estas propostas refletiram-se nos programas de rádio e televisão e nas atividades de comunicação popular empreendidas por Mario Kaplún (SILVA PINTOS, 2001). O construtivismo marxista de Célestine Freinet também foi uma importante fonte de inspiração e referência,



O educador popular francês questionou na década dos anos 20, o modelo de ensino memorístico e mecânico através do desenvolvimento de uma pedagogia que levava em conta a realidade socioeconômica e cultural do educando e promovia a aprendizagem como construção coletiva. Com a introdução da imprensa na aula, estabeleceu como eixo do processo de ensino/aprendizagem a produção de um jornal: uma estratégia pedagógica inovadora que gerava o envolvimento entusiasta de todos seus alunos, assim como o compromisso com suas realidades mais imediatas (SILVA PINTOS, 2001).

Em *Producción de Programas de Radio*, Kaplún fundamenta-se na caracterização dos modelos de educação proposta por Juan Díaz Bordenave⁷ para discutir como devemos utilizar as técnicas radiofônicas a serviço de uma ação educativa. De acordo com o autor, a distinção se daria pela ênfase no conteúdo, no resultado ou no processo (MESDITCH, BETTI, 2008, p. 96). Kaplún (1994, p.26-35) compreende que a divisão não impõe barreiras estanques e que os métodos que determinam cada modelo podem ser utilizados de forma complementar. No entanto, afirma que em uma esquematização pontual poderíamos definir que o primeiro tipo objetiva que o sujeito aprenda, o segundo busca que o sujeito aja, ou seja, que ele adote determinadas práticas que lhe são indicadas, e o terceiro tipo é aquele que permite e incentiva que o indivíduo pense. A educação com ênfase no processo pretende que o sujeito aprenda a aprender e desenvolva sua capacidade intelectual conjuntamente com sua consciência crítica e social, sempre em um processo de interação dialética entre o indivíduo e sua realidade.

No exercício prático da comunicação e no pensamento teórico de Kaplún também é possível identificar afinidades com as correntes pedagógicas construtivistas psicogenéticas, concretamente com as ideias do psicólogo suíço Jean Piaget sobre a aprendizagem como processo autônomo de descoberta individual, com os aportes do psicopedagogo estadunidense Jerome Bruner que inspirado em Piaget, promoveu a ideia de aprendizagem como processo construído na exploração e na práxis, e com o psicólogo e linguista russo Lev Vygotsky, que aprofundou o conceito de aprendizagem como processo social em quanto o sujeito aprende na interação com os outros.

Combinado com estas influências, os debates efetuados na Conferência Episcopal em Medellín, Colômbia (1968) e as linhas de compromisso propostas pelos teólogos da

⁷ BORDENAVE, Juan Díaz. Las nuevas pedagogías y tecnologías de comunicación: sus implicaciones para la investigación. Colômbia, 1976, edição mimeografada do texto apresentado na reunião de consulta sobre Pesquisa em Comunicação para o desenvolvimento rural na América Latina.



libertação, também alimentaram as propostas educacionais de Mário Kaplún. O autor recupera a raiz latina da palavra comunicação, “*communis*”, e propõe retomar o sentido original que implica intercâmbio diálogo, reciprocidade. Todos os programas radiofônicos e especificamente os radioteatros demonstraram este selo particular.

Uma pedagogia da produção radiofônica

Jurado no. 13 e *El Padre Vicente* foram séries que usaram a ficção pedagogicamente, com objetivos especificamente educativos, que não só procuram entreter, mas ser um instrumento para a educação. Os roteiros traziam temáticas relevantes e polêmicas, como divórcio, a continuidade da educação formal para mulheres e controle de natalidade, sempre buscando inserir o ouvinte na discussão, fazendo-o pensar sobre as situações, entender as variáveis que levavam as personagens a ter determinadas atitudes. Nas propostas realizadas por Mario Kaplún, estabelece-se uma junção entre elementos emotivos e componentes racionais que ajudam a analisar. O sentir e o pensar não estão divididos (VILLEGAS, 2012, p.64).

Producción de Programas de Radio: El guión, la realización foi publicado há trinta e cinco anos. O livro é dividido em dezessete capítulos, agrupados em quatro partes e apresenta uma proposta teórica e metodológica para o desenvolvimento de uma pedagogia radiofônica. Nele, Kaplún aborda a técnica e especificidades do rádio e explica todas as etapas da produção, desde a concepção e escritura do roteiro, até a gravação e a pós-produção.

O autor, desde o primeiro capítulo da obra anteriormente citada, coloca em discussão a categorização de gêneros e formatos radiofônicos e argumenta que as divisões dos programas em informativos, educativos-culturais e de entretenimento não devem ser utilizadas como fator limitador para a criatividade dos profissionais durante a produção de linguagem e de sentidos. Ou seja, um mesmo formato pode receber conteúdos com diferentes finalidades comunicativas e os programas de entretenimento também podem informar e educar. Tampouco, os programas de informação ou educativos-culturais devem ignorar os aspectos estéticos e subestimarem a necessidade de oferecer bons atrativos para seus ouvintes.

Kaplún é um comunicador munido de refinada percepção, disposição, ferramental prático e de vasto conhecimento educativo. Por isto, sempre parte da premissa de que todos os programas radiofônicos possuem potencial educativo, desde que haja intenção e recursos de formação para desenvolver nos profissionais e



estudantes de comunicação, a capacidade de aliar diversas formas, com diferentes conteúdos para várias finalidades específicas. O desafio concebido por Kaplún começa com a dificuldade cotidiana de se conjugar dialeticamente gêneros, formatos, conteúdos e finalidades comunicativas, com necessidades de ensino regular ou de formação com escopo cultural mais universal.

Entendemos que este intrincado processo cognitivo poderá ser composto primeiramente por três etapas: 1. incentivar os alunos a conhecer e analisar criticamente a produção radiofônica já existente; 2. Identificar os níveis de interesse do alunado pelas informações culturais-educativas, quais os conceitos que eles trazem de conteúdo educativo e também por que tipos e atividades de entretenimento eles são preferencialmente motivados ; e 3. ampliar a compreensão deles sobre o desenvolvimento social, econômico, político e cultural das comunidades nas quais estão inseridos e apontar a comunicação radiofônica como recurso permanente e ferramenta eficiente para ensino regular e para difusão de informações práticas ou de formação cultural local ou universal.

No Brasil o rádio completou 90 anos de sua primeira transmissão oficial com aproximadamente 4089 emissoras comerciais (AM/FM)⁸, 4449 emissoras comunitárias autorizadas⁹ e 176 emissoras FM Educativas¹⁰. Deste modo podemos afirmar que, seja no trajeto histórico ou na programação cotidiana atual, o rádio brasileiro possui grande diversidade de produtos e de formatos, que muitas vezes, apresentam excelentes padrões de qualidade. O conhecimento das produções transmitidas pela imensa quantidade e diversidade de emissoras brasileiras, nos permite analisar os acertos e erros cometidos, e serve como referencial para auxiliar a fundamentação do planejamento da produção radiofônica regional ou até nacional, de gêneros, formatos e conteúdos para ensinar e educar em muitas localidades em que as estações de rádio são as principais interlocutoras da vida pública e da existência privada. Muitas rádios servem como repositórios da cultura e dos costumes locais e também de tribuna para o debate econômico, político, religioso e entre outros problemas ou conflitos da comunidade.

Então, qualquer proposta de formação de novos quadros para atuar na educação e ensino pelo rádio, ou mesmo pela televisão e pelos novos meios informáticos, seja de profissionais do meio, de leigos interessados em dominar os segredos do(s) veículo(s)

⁸ Mídia Dados 2012, p.428-429.

⁹ Dados do Ministério das Comunicações referentes ao mês de maio de 2012. Disponíveis em: <http://www.mc.gov.br/acoes-e-programas/radiodifusao/dados-gerais/25306-radiodifusao-comunitaria>

¹⁰ Dados do Ministério das Comunicações referentes ao mês de maio de 2012. Disponíveis em: <http://www.mc.gov.br/acoes-e-programas/radiodifusao/dados-gerais>



ou de estudantes de comunicação, de pedagogia e de tantas outras licenciaturas dedicadas a formar professores, deve se preocupar com identificação das especificidades da programação e as preferências da população em relação a determinados tipos de programas e de repertórios. Afinal os educadores, sejam radiofônicos ou de outros meios, sempre desejam adicionar determinados repertórios e experimentar novos formatos e linguagens, ao realizar propostas de educação mediada.

No caso de rádio, ao se apresentar um programa com finalidade educativa e cultural, é imprescindível avaliar e respeitar os modelos de linguagem e as formas de apresentação utilizadas pelas emissoras em determinadas comunidades. Aquelas pessoas estão habituadas a ouvir um tipo de programação e a interagir com seus locutores e apresentadores, e, poderão rechaçar uma alteração abrupta de linguagem, de conteúdo e da maneira de apresentar um programa.

Muitas vezes os jovens estudantes, pela euforia da possibilidade de experimentar, de criar e de questionar padrões, em um comportamento tão próprio da idade, costumam espalhar o discurso da inovação pelas salas de aula e pelos espaços de representação discente e de convivência acadêmica. É exatamente por esta razão, que é imprescindível que a universidade conte com o conhecimento e a experiência de seus professores para orientar um experimento educacional. Só assim a comunidade universitária conseguirá cumprir verdadeiramente seu papel de estimular a experimentação e a inovação dos conhecimentos e das práticas de educação mediada. A pesquisa e a ação acadêmica deverão partir da apresentação dos padrões históricos e da observação dos formatos, linguagens e conteúdos atuais, e cobrar de professores e alunos, a coleta sistemática de dados, realizando constantemente análises críticas dos resultados ou efeitos das novas produções apresentadas a partir de pressupostos renovadores.

Kaplún demonstra que um programa radiofônico que objetiva a educação não precisa ser chato, mas sim, que não deve sê-lo, deste modo, ampliar a compreensão dos estudantes e produtores de rádio para que possam partilhar desta visão consiste na quebra de preconceitos comunicativos. Se experimentação é um conceito imediatamente contagiante nos espaços universitários, propor a produção de programas educativos parece causar o efeito oposto, remetendo à monotonia de um processo educativo verticalizado, impositivo e invariável. Para vencer a resistência inicial buscamos demonstrar que os diferentes gêneros e formatos “constituem também fatores educativos, já que todos influenciam na formação de valores e nos padrões de comportamento do público” (KAPLÚN, 1994, p.20).



Na perspectiva do autor toda a produção midiática teria potencial educativo, de modo que caberia aos envolvidos no processo de produção se responsabilizar, realizar programas com conteúdo e objetivos autenticamente educativos corresponde à capacidade de captar o interesse das grandes audiências populares e atender às suas necessidades (KAPLÚN, 1994, p.21). É evidente que o potencial cultural-educativo da comunicação midiática comercial é sufocado pela predominância dos programas de entretenimento que estimulam o consumo de uma profusão de bens materiais e simbólicos, principal sustentáculo do faturamento publicitário dos oligopólios de radiodifusão existentes em quase todos os países da América Latina. Contudo, como afirma Kaplún, qualquer que seja a orientação pedagógica escolhida, é necessário conhecer o meio com o qual se vai trabalhar, sua natureza, especificidades e exigências (KAPLÚN, 1994, p 46). “Nossa tarefa não termina, então, no momento em que selecionamos os temas e conteúdos para nossa emissão; seria correto afirmar que ali começa, (...) toda mensagem educativa deve ser “traduzida”, reelaborada e colocada na linguagem radiofônica”. (KAPLÚN, 1994, p.81).

E dentro dos processos de codificação e decodificação das mensagens apropriadas para esta linguagem radiofônica, Kaplún entende que é importante facilitar a compreensão do ouvinte, embora acredite também que é necessário estimular o trabalho de decodificação por parte do destinatário, não dando todas as informações previamente interpretadas. Assim concluindo que “devemos codificar nossa mensagem de tal modo que ele (ouvinte) tenha que pôr algo de sua parte, que tenha que participar para decodificá-la (associar situações, interpretá-las, vivê-las intelectual e emocionalmente, extrair conclusões, etc.)” (KAPLÚN, 1994, p.96). O método proposto pelo autor é de caminhar ao lado do ouvinte, nem atrás, nem à frente dele.

Contudo, a mudança efetiva só começa com a compreensão do conceito de educação proposto pelo autor. Costumamos atrelar a educação ao espaço formal da sala de aula ou à orientação de um professor. No entanto, a educação proposta pelo autor é aquela que vai estimular o desenvolvimento social e cidadão. Kaplún acredita que a produção radiofônica pode ser uma forma eficiente de visibilidade às carências da população latino-americana, suprindo-as, quando possível, através da educação. Para ele, a educação radiofônica deve ser entendida para além das emissoras especializadas agregando todas as transmissões que incentivem a promoção o desenvolvimento integral do homem e da comunidade, se propondo a elevar o nível de consciência crítica e convertendo o homem em um agente ativo na transformação de seu entorno.



A função do educador-comunicador não consiste somente em transmitir novos conhecimentos (= novas experiências), mas também, e talvez mais ainda, para apresentar ao ouvinte as experiências que já está vivendo e dar-lhe ferramentas para decodificá-las, interpretá-las, analisá-las, para compreender suas causas (KAPLÚN, 1994, p.91).

Na perspectiva de Kaplún, produzir programas com conteúdo educativo seria, então, cumprir o papel social dos meios de comunicação, e esse conteúdo pode ser desenvolvido nos diferentes gêneros e formato, inclusive no jornalismo. Ainda hoje a desinformação é um dos principais problemas sociais, pois uma população que não está informada ou recebe informações insuficientes ou manipuladas não é capaz interpretar criticamente seu entorno.

As possibilidades educativas da informação jornalística radiofônica ganha destaque na obra do autor, que explica regras básicas de redação deste material e discute critérios de seleção tratamento da informação. Em 1960, Luiz Beltrão alertava que,

Entre todas as atividades humanas, nenhuma responde tanto a uma necessidade do espírito e da vida social quanto o jornalismo. É próprio da nossa natureza informar-se e informar, reunir a maior soma de conhecimentos possível do que ocorre no nosso grupo familiar, nas vizinhanças, na comunidade em que vivemos, entre os povos que nos rodeiam e, mesmo nos mais longínquos rincões do mundo. Através desse conhecimento dos fatos, o homem como que alimenta o seu espírito e, fortalecendo-se no exame das causas e consequências dos acontecimentos, sente-se apto à ação (BELTRÃO, 1992, p.33).

Nas sociedades contemporâneas a informação ganhou importância, sem ela não é possível exercer a cidadania.

Algumas considerações sobre o contexto brasileiro

Apresentar as ideias de Mario Kaplún é dialogar com ideais clássicos de grandes pensadores brasileiros. Em 1923, Barbosa Lima Sobrinho já afirmava que “a imprensa ensina, educa, dirige, inspira” (SOBRINHO, 1997, p.26). Durante os anos 1920 a proliferação mundial de emissoras e de redes de radiodifusão e o desenvolvimento do cinema sonoro foram dois eventos vitais para a caracterização do modo de vida contemporâneo. A radiodifusão projetou amplamente a música, o disco, o próprio cinema sonoro, o teatro, os espetáculos artísticos, a literatura, o jornalismo, a moda e a publicidade, como bens de consumo culturais. Ou seja, ao permitirem uma relativa inserção dos excluídos da comunicação e da cultura escrita o desenvolvimento da



comunicação sonora e audiovisual criou as bases da cultura de entretenimento e de consumo, que seria ampliada pela televisão, a partir da década de 1950 e pelas telecomunicações e a informática nos últimos trinta anos (MAGNONI, 2001).

O aspecto “pedagógico” dos meios e ferramentas de comunicação aguçou, desde o início da comunicação de massa, o interesse dos educadores para o uso das tecnologias modernas para renovar as práticas de educação. De maneira geral, a educação e a cidadania sempre estiveram presentes na história do rádio, desde os tempos da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, com sua programação primeiramente erudita e depois instrucional, “pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil”¹¹. A partir de 1930, a educação pública e o rádio passaram a desempenhar papéis decisivos na ordem econômica, política e cultural nacional. A criação do Ministério da Educação, a autorização da radiodifusão comercial e o estímulo à difusão das salas de exibição de cinema sonoro ocorreram em tempos simultâneos e como parte da mesma estratégia do Estado brasileiro. Em 1934, o escolanovista e Diretor do Instituto de Educação do Distrito Federal, Lourenço Filho, ao prefaciar a publicação pioneira na discussão sobre o rádio educativo brasileiro, *Rádio e Educação*, de Ariosto Espinheira, afirmou que a “radiocomunicação, embora com uma aplicação não potencializada, era verdadeira maravilha do século XX”.

Entre as principais experiências educativas brasileiras podemos destacar: A Universidade do Ar, o Movimento de Educação de Base – MEB, o Serviço de Assistência Rural (SAR), o Programa Brasileiro-Americano de Ajuda ao Ensino Elementar – PABAE, o Sistema Rádio Educativo Nacional – SIRENA, o Projeto Minerva, a Radiobrás e a criação da Associação de Comunicação Educativa Roquette-Pinto – ACERP (MAGNONI, 2001).

Ainda, no cenário brasileiro contemporâneo, merece destaque o trabalho realizado pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo por meio do Projeto *Educom.radio*, especialmente pelo diálogo estabelecido com o pensamento de Mario Kaplún.

Com a coerência de sua ação no campo da “comunicação popular” ao que se somou sua reflexão e sua didática problematizadora, Kaplún soube lançar as bases que justificariam, perante a academia, a prática dos que, pela ação, ao longo de 40 anos, forneceram os elementos que permitiram ao NCE concluir que algo de novo, em termos de

¹¹ Lema adotado pela PRAA. Ver ROQUETTE-PINTO, Vera Regina. Roquette-Pinto, o rádio e o cinema educativos. IN: Revista USP – 80 anos de rádio, n° 56, dez/jan/fev 2002-2003. p.10-15



referenciais teóricos e de intervenção social estava ocorrendo (SOARES, 2006, p.178).

Pelo número de experiências citadas, o leitor poderá concluir, a *grosso modo*, que a história do rádio foi bastante produtiva no que tange à exploração da potencialidade educativa do meio, contudo, a educação pública e a comunicação massiva brasileira seguiram caminhos simultâneos sem que houvesse, de fato, uma convivência construtiva entre as duas áreas, apesar de surgirem como peças complementares da mesma estratégia política e hegemônica das classes dominantes. Talvez tal distanciamento tenha sido causado pela intervenção autoritária do governo federal, que optou pelo uso da radiodifusão mais como recurso de propaganda do regime e de estímulo ao desenvolvimento da iniciativa privada, mais do que um instrumento de difusão cultural e educativa (MAGNONI, 2001).

Os anos 50 marcaram, ao mesmo tempo, o apogeu econômico e profissional do rádio como meio de comunicação eletrônica mais popular e abrangente, e o início de um ciclo de decadência do qual, passadas cinco décadas, ele ainda não se recuperou. Mesmo a discussão (teórica e metodológica) sobre rádio e educação pouco avançou a partir da segunda metade do século XX. As atenções se voltaram para a tevê educativa nos anos 70, para o videocassete e o computador nos anos 80 e para a Internet nos anos 90, atualmente incluindo projetos relacionados à televisão digital.

Podemos concluir que as contribuições de Kaplún para o ensino e a prática de uma educação emancipadora poderiam fundamentar uma programação popular de qualidade, que utilize os meios de comunicação “como forma de promover a constituição de uma massa crítica e a compensação de um sistema educacional falho, ajudando a diminuir as desigualdades sociais e a promover o desenvolvimento” (MEDITSCH, BETTI, 2008, p.99).

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à Filosofia do Jornalismo**. São Paulo: Edusp, 1992.
- ELIADES, Analía G. **Historia Legal de la Radio y la Televisión en Argentina**. Disponível em: http://www.perio.unlp.edu.ar/sites/default/files/eliades-hist_radioytv.pdf, acesso em março de 2013.



KAPLÚN, Gabriel. **El viajero**. IN: Comunicación, Educación y Cultura - Relaciones, Aproximaciones y Nuevos Retos. Marisol Moreno & Esmeralda Villegas (orgs). Cátedra Unesco de Comunicación Social. Pontificia Universidad Javeriana, Facultad de Comunicación Social: Bogotá, 1999.

KAPLÚN, Mario. **Comunicación entre grupos: El método del cassette-foro**. Buenos Aires: Editorial Humanitas, 1990.

KAPLÚN, Mario. **Mis (primeros) cincuenta años de aprendiz de comunicador**. Mini auto-biografía profesional. IN: *Boletín ALAIC* No.7-8, São Paulo, 1992.

KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de Radio: el guión – la realización**. México, Editorial Cromocolor, 1994.

MAGNONI, Antonio Francisco. **Primeiras aproximações sobre pedagogia dos multimeios para o ensino superior** (tese de doutoramento). São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Doutorado em Educação, 2001.

MARQUES DE MELO, José, FERRARI, M. Aparecida, SANTOS NETO, Elydio dos e GOBBI, M. Cristina (orgs.). **Educomídia alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Bernardo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2006.

MEDITSCH, Eduardo, BETTI, Juliana G. **Kaplún e o rádio a serviço da emancipação**. IN: MEDTISCH, E., ZUCULOTO, V. (orgs.) *Teorias do Rádio: textos e contextos*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

SILVA PINTOS, Virginia. **Mario Kaplun: La comunicación como actitud de vida**. IN: PCLA - Volume 2 - número 4: julho / agosto / setembro 2001. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista8/perfis%208-1.htm> . Acessado em 10 de maio de 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educom.rádio**, na trilha de Mario Kaplún. IN: MARQUES DE MELO, José et al (orgs). *Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún*. São Paulo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2006.

SOBRINHO, Barbosa Lima. **O problema da Imprensa**. São Paulo: Edusp, 1997.

VILLEGAS, Esmeralda. **Kaplún radioapaixonado: fortalecendo o pragmatismo utópico**. IN: MARQUES DE MELO, José et al (orgs). *Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún*. São Paulo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2006.

VILLEGAS, Esmeralda. **Mario Kaplun, pensador y ficcionista**. IN: *Cuestiones Universitarias, Revista del Centro de Investigaciones en Ciencias Sociales y Artes*. Universidad Autónoma de Bucaramanga. Año 2, Número 2. Bucaramanga, octubre de 2012. p. 57 a 75.